

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora

Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**A Educação em suas
Dimensões Pedagógica,
Política, Social e Cultural 3**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 25/10/2019

Leonardo Mendes Bezerra

Universidade Estadual do Maranhão,
Departamento de Educação, Balsas-MA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9781-0047>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3796350604219997>

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão,
Departamento de Letras, Balsas-MA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/036820658397604>

Terezinha de Jesus Maia Lima

Universidade Estadual do Maranhão,
Departamento de Educação, Balsas-MA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4348494001845305>

RESUMO: Esse estudo se insere na proposta reflexiva de pesquisas que se voltam à análise das práticas docentes como percurso para (re)pensar a formação inicial de professores na Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus de Balsas. O objetivo central da investigação envolve-se na reflexão do processo formativo por meio dos saberes necessários à docência como objeto de análise. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com os alunos e egressos que cursam(ram) as disciplinas pedagógicas nos períodos de 2011.1 até 2016.1, com o

auxílio de questionários. A análise dos dados ocorreu fundamentada na análise de conteúdo, de Bardin (2016) e os resultados foram convertidos em discussões qualitativas, com alguns levantamentos quantitativos. Informa-se que este estudo ganhou destaque por contribuir para que o(s) professor(es) pensasse(m) as suas práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem na formação inicial docente para atender a educação básica de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes da docência, Condição humana, Formação de professores.

THE KNOWLEDGE REQUIRED FOR TEACHER TRAINING: A LOOK UNDER PRISM STUDENT

ABSTRACT: This study is part of the reflective proposal of research that focuses on the analysis of teaching practices as a way to (re) think the initial formation of teachers in the Degree in Letters of the State University of Maranhão, Balsas campus. The main objective of the investigation is to reflect on the formative process through the knowledge necessary for teaching as an object of analysis. To this end, a field research was conducted with the students and graduates who attended the pedagogical disciplines from 2011.1 to 2016.1, with the help of questionnaires. Data analysis was based on content analysis

by Bardin (2016) and the results were converted into qualitative discussions, with some quantitative surveys. It is reported that this study gained prominence for contributing to the teacher (s) think their teaching practices in the teaching-learning process in initial teacher training to meet the basic education of teaching. **KEYWORDS:** Teaching knowledge, Human condition, Teacher education.

INTRODUÇÃO

Historicamente a necessidade da formação docente foi propalada por Comenius (2013), no século XVII com a publicação da obra *Didática Magna*. No Brasil as vicissitudes no preparo dos professores emergem explicitamente após a independência do país, momento em que se cogitou a organização da instrução popular. A questão da formação de professor exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX quando se colocou em pauta o problema da instrução popular, logo após a revolução francesa. Isso desencadeou o processo de criação das escolas normais enquanto instituições encarregadas de preparar professores.

Na gênese dos cursos de Letras existia a divisão em Letras clássica e portuguesa e Letras estrangeiras, e somente em 1939 os cursos se reorganizaram em Letras clássicas, Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas permanecendo nesse sistema até 1962, período este que apresentou uma nítida orientação literária fundamentada na base gramatical e histórica, indicando assim, que uma das finalidades do curso de Letras era de fato os estudos literários (FIORIN, 2006).

Nessa linha de raciocínio inseria-se os cursos de línguas estrangeiras que direcionavam-se para a compreensão literária. Isso indica que a língua era concebida como instrumento para leitura, análise textual e escrita que era aprendida por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que o estudo da história, da filosofia e da literatura era considerado importante para a formação do professor de línguas e literaturas.

Paiva (2005) informa que o estágio supervisionado foi definido pela primeira vez pelo Parecer 292 de 1962 no esquema 3 mais 1 em que as situações práticas deveriam ser aplicadas com base nos conhecimentos adquiridos na formação da licenciatura. Apenas em 1969 é que se estabeleceu que a carga horária mínima do estágio fosse de 5% da carga horária do curso, em conformidade com o Parecer 627/1969.

Com o advento com Lei 9394/96 é que foi possível instituir as diretrizes curriculares nacionais para a formação de docentes, para atuarem na educação básica, em nível superior com licenciatura plena. A antiga formação no esquema 3 mais 1 é substituída por uma formação em licenciatura plena que ocorre concomitantemente com a formação específica do curso superior. Visando as exigências legais as universidades viu a necessidade de melhorar a formação de professores, entretanto

a formação continua sendo superficial e não obteve uma resposta esperada.

No tocante ao curso de Letras Almeida Filho (2000) e Paiva (2005) informam que existe a necessidade de reflexão tanto na ação quanto para a reflexão. Para isso é necessário a inter-relação entre saberes e práticas que envolvam posturas didáticas e pedagógicas diferenciadas e uma reflexão crítica da própria práxis.

Na formação inicial de professores do curso de Letras é necessário proporcionar aos alunos conteúdos a respeito do processo de ensino-aprendizagem e domínio das técnicas instrumentais pedagógicas (PAIVA, 2004). Assim, as graduações em Letras têm como propósito métodos para proporcionar aos futuros professores condições para a construção da identidade docente, a fim de desenvolver competências profissionais essenciais para o hábito reflexivo como fundadora das atividades de ensino-aprendizagem.

Diante destas informações a respeito da formação do professor de Letras, escolheu-se pesquisar a respeito da formação pedagógica oriunda do curso de Letras da UEMA, em Balsas, por se tratar do curso mais tradicional da instituição e que está em funcionamento desde 1995, na modalidade presencial. Ademais, destaca-se que os resultados dessa produção foram apresentados e publicados do III Congresso Nacional de Educação, ocorrido na cidade de Natal-RN, em 2016.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se de modo bibliográfico e de campo, na modalidade exploratória e analítica, pois o intuito se fundamentou em apontar e refletir pontos essenciais necessários para a formação inicial de professores na graduação em Letras da UEMA, Câmpus Balsas. Pesquisas desta modalidade são as que objetivam estudar o nível de entendimento dos estudantes a respeito das competências e dos saberes necessários para a formação do professor.

Na pesquisa de campo explorou-se o Projeto pedagógico do curso e aplicou-se questionário para um grupo de 50 alunos e alunos-egressos, compondo assim uma amostra aleatória. O período de investigação compreendeu os anos de 2011.2 até 2015.2.

Nas respostas das perguntas objetivas quantificaram-se informações, por meio do cálculo percentual e nas perguntas subjetivas realizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que norteou a explicação dos fatos informados pelos sujeitos informantes da pesquisa por meio das categorias analíticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de elaboração das categorias analíticas foi realizado como forma

de construir, por meio da autonomia dos discentes, a visão e a opinião que valoriza e respeita o seu acervo de saberes empíricos inseridos num contexto cultural, valorizando a curiosidade dos estudantes enquanto acadêmicos que estão em processo de formação para se tornarem professores, numa visão que não se dedique apenas aos interesses da postura capitalista-neoliberal.

Os dados do quadro 1 são os fragmentos-chave recortados das respostas obtidas com a aplicação dos questionários para o público investigado.

Ordem	Organização dos recortes
Primeira	Ampla formação específica; Formação pedagógica; Dotado de conhecimento científico; Professor intelectualizado; Preocupação com a formação continuada; Preocupação com a participação em eventos; Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade.
Segunda	Professor acessível; Professor questionador; Professor crítico; Professor que reflete; Professor intelectual; Professor gentil; Professor Educado; Professor que sabe dialogar; Professor não tradicional; Professor mediador; Professor facilitador.
Terceira	Condição social; Condição humana, Condição religiosa; Condição sexual; Condição moral; Condição ética; Condição de gênero; Condição financeira.
Quarta	Ensinar a simpatia, Ensinar a empatia, Ensinar a tolerância, Ensinar o respeito, Ensinar a ética; Ensinar a introspecção.
Quinta	Ensinar cidadania; Ensinar o civismo, Ensinar política; Ensinar moral; Ensinar relações ética sociais.

Quadro 1 – Organização dos recortes advindos das respostas do corpo discente

Fonte: Pesquisa de campo

Após organizar os recortes-chave os dados foram agrupados por afinidades de conhecimentos, estas afinidades se fixaram em conformidade com a visão analítica e perceptiva do pesquisador, inter-relacionando com os conteúdos teóricos, pedagógicos e culturais na formação inicial dos professores do curso de Letras, elaborando assim as categorias analíticas conforme exposto no quadro 2.

Ordem	Categorias
Primeira	Intelectualidade, competência, criticidade, e reflexão docente na formação inicial de professores
Segunda	Necessidade da compreensão da condição humana: gênero, sexualidade e ética

Quadro 2 – As duas categorias analíticas

Fonte: Pesquisa de campo

Elaboradas as categorias analíticas fez-se necessário conectar, de forma discursiva e reflexiva, os pressupostos teóricos com os dados originados da pesquisa de campo. Essa conexão se converter na análise reflexiva para produzir um modelo teórico, fundamentado nos itens significantes da pesquisa: Perfil institucional do

curso de Letras e Discussão da primeira e da segunda categoria analítica.

A UEMA, campus de Balsas, possui uma vocação na formação de professores para a educação básica ofertando, em sua gênese, cursos de licenciatura nos programas: Programa de Capacitação Docente (PROCAD), Programa de Qualificação Docente (PQD) e Programa Darcy Ribeiro (PDR) no formato modular de ensino. No ensino regular possui em funcionamento 4 cursos presenciais de graduação: Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Agronomia, e o Bacharelado em Enfermagem.

O curso de Licenciatura em Letras foi o primeiro curso a ser ofertado, tanto nos programas institucionais de formação de professores quanto na modalidade regular presencial, desde 1995.

Diante da tradição do curso de Letras no referido câmpus organizou-se na tabela 1 os dados referentes ao nível de satisfação do corpo discente no que tange aos aspectos organizacionais e didáticos.

Itens	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	N/R
Corpo docente	2%	5%	60%	30%	3%
Estrutura física da Universidade	35%	50%	10%	0%	5%
Matriz curricular do curso	0%	10%	35%	50%	5%
Disciplinas de formação – Letras	0%	5%	25%	70%	0%
Disciplinas de formação pedagógica	3%	17%	50%	30%	0%
Nível das aulas – Letras	2%	8%	35%	50%	5%
Nível das aulas – pedagógica	5%	10%	35%	40%	10%
Nível das avaliações – Letras	5%	10%	50%	25%	10%
Nível das avaliações – pedagógicas	5%	15%	35%	30%	15%
Nível das atividades práticas – Letras	5%	35%	40%	10%	10%
Nível das atividades práticas – pedagógicas	5%	30%	40%	0%	25%
Nível das atividades teóricas – Letras	0%	15%	30%	40%	15%
Nível das atividades teóricas – pedagógicas	0%	25%	50%	20%	5%
Nível dos estágios supervisionados	0%	25%	35%	20%	20%

Tabela 1 – Nível de satisfação do corpo discente em relação aos aspectos organizacionais e didáticos

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados indicam que na visão dos alunos (50%) a estrutura física é considerada razoável mesmo possuindo um auditório com capacidade para 200 pessoas, laboratório de línguas e laboratório de informática, além das salas de aula que comporta confortavelmente 35 alunos.

No tocante ao corpo docente os dados do PPP informam que 8 professores

efetivos com titulação de mestre, sendo que destes 5 doutorandos 2 doutoras, 1 Pós-doutora, conta com um professor substituto na área de educação especial e Libras. Diante disto, os alunos classificaram que 60% dos docentes são bons professores.

No que se refere aos aspectos da prática do magistério, em nível superior, 50% dos alunos informam que as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso são ótimas, sendo que 70% estão satisfeitos com as disciplinas específicas do curso e 50% estão satisfeitos com as disciplinas de formação inicial de professores.

Quanto às aulas dos professores que ministram disciplinas específicas do curso de Letras são considerados por 50% professores que tem uma ótima didática, enquanto que 40% dos alunos apontaram que a didática dos professores da formação inicial da docência são ótimas.

No que tange a dimensão prática como componente curricular nos cursos de licenciatura da UEMA, obedece à Resolução nº2/2002 – CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de graduação em licenciatura plena. A prática curricular permeia desde o início a formação da identidade do docente reflexivo e atuante na sociedade, por meio das atividades acadêmicos-científico-culturais e do estágio curricular supervisionado, além das ações voltadas para a pesquisa, extensão e ações comunitárias conforme as normas específicas nº890/2009 – CEPE/UEMA.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, indica que o estágio Curricular Supervisionado possibilita ao estudante condições propícias para desenvolvimento de sua prática docente e que correspondem a 405 (quatrocentos e cinco) horas com as seguintes atividades: 1. Orientação e exercício teórico metodológico; 2. Vivência escolar através das atividades didáticas; 3. Observação participativa em sala de aula; 4. Atividades de pesquisa no ambiente escolar tais como proposta de intervenção, feiras, excursões, festas comemorativas e demais eventos); 5. Regência de classe; 6. Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio e de outras pesquisas.

No tocante as avaliações ofertadas pelos professores, os alunos investigados apontaram que são de boa qualidade, 50% referente às avaliações realizadas pelos professores das disciplinas específicas e 35% referente às avaliações dos professores da formação pedagógica. Já a respeito das atividades práticas e de estágio supervisionado os alunos apontaram que são boas. Diante destes resultados, as categorias analíticas apresentam as discussões necessárias para a melhoria na formação acadêmica dos futuros professores.

Primeira categoria – Intelectualidade, competência, criticidade e reflexão na formação inicial de professores

A formação inicial dos professores deve proporcionar uma reflexão sobre o contexto educacional da atualidade. Diante disto é de validade refletir sobre a formação do Licenciando em Letras, uma vez que o curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão tem como objetivo preparar os acadêmicos para o desenvolvimento profissional com base científica e pedagógica envolta nos processos reflexivos e críticos, para melhor preparar os acadêmicos a enfrentar os desafios na atuação docente tais como indisciplina, evasão e as rápidas transformações da sociedade tecnológica que exige um novo ser humano que seja capaz de ser, de fazer, de saber fazer, de ensinar, de saber ensinar, de aprender e também de aprender a aprender.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Letras (2013), a licenciatura busca (re)construir uma formação com várias competências, onde tenha uma interconexão com o diálogo com as diversas línguas, via novas tecnologias de informação e comunicação, com a finalidade de não ficar encadeado na transmissão da informação e proporcionar a capacidade dos alunos em elaborar e reelaborar saberes e conhecimentos. Também possibilita aos acadêmicos habilidades como: iniciativa, capacidade de tomar decisões, solucionar problemas, compreensão da realidade escolar e da formação pedagógica, pautando-se nos estabelecidos pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim como nas diretrizes curriculares do curso.

Para a formação inicial de professores é necessário que se reflita a respeito das condições das linguagens as quais fundamentam a práxis pedagógica (TRAVAGLIA, 1996), pois, a formação do licenciando em Letras exige no contexto acadêmico uma visão multidimensional a respeito da linguagem humana, e neste sentido, a literatura tem acompanhado a história da humanidade, promovendo *com o auxílio da ficção literária necessária para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais* (Grifo nosso). Além disso, a literatura é uma modalidade de comunicação privilegiada que favorece a instauração do diálogo entre os textos, as artes e os leitores de todas as épocas.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras, repensa o papel de educação objetivando a construção coletiva e histórica do processo educativo pautado na compreensão do sistema educacional, do entendimento sobre o modelo socioeconômico e político da sociedade, considerando que educação e sociedade encontram-se intimamente ligados (UEMA, 2013).

Refletir sobre a formação do professor de Línguas não requer apenas que se discutam os pressupostos teórico-práticos sobre o ensino, mas que se pense na imersão do acadêmico na realidade da escola e do ensino. Imergir nesta realidade possibilita o diálogo com as práticas que alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio

desenvolvem no cotidiano. Esta imersão mostra as dificuldades e possibilidades que o dia-a-dia da sala de aula apresenta e, principalmente, permite que o acadêmico perceba que o professor mesmo depois de formado continua seu processo de formação. Isso só é possível se os sujeitos se percebem como seres que constroem e reconstróem constantemente seus conhecimentos através do confronto entre a teoria e a prática (KLEIN; BOTTEGA, 2005, p. 15).

Para melhor entender o processo de reflexão na formação inicial de professores de línguas e literaturas é preciso compreender que a aprendizagem se origina do próprio sujeito. Assim, diferentemente do que se pensou no passado, os alunos não copiam e nem internalizam passivamente o conhecimento. Os alunos, ao contrário da visão positivista-tradicional, constroem ativamente o conhecimento, numa intersecção com o meio e com a realidade social.

Autores como Piaget (1971), Vygotsky (1999), Moreira (1999) e Kein e Bottega (2005) informam que o processo do conhecimento ocorre por meio do confronto da teoria com a prática. Os referidos autores deixaram relevantes contribuições que ajudam a compreender como ocorre esse processo, para que os profissionais de educação em geral possam integrar estas ideias num conjunto coerente de explicações, capaz de orientar suas análises e subsidiar suas decisões na prática de sala de aula (UEMA, 2013).

De acordo com Piaget (1971) é relevante que o aluno aprenda por si mesmo e o professor tenha a função de propor situações-problemas para estimular os alunos e os motivarem às novas descobertas de respostas. Enquanto que para Vygotsky (1999) os valores culturais são importantes para entender o processo de aprendizagem. Assim, os valores culturais, as interações sociais e a linguagem assumem o papel de instrumentos relevantes para o desenvolvimento e a para a aprendizagem, e neste contexto o intuito dos professores é trabalhar como mediador, na Zona de Desenvolvimento proximal.

Para Moreira (apud UEMA, 2013) a questão dos conhecimentos prévios que os alunos possuem antes da instrução formal devem ser valorizados e mediados pelos professores, que deve suscitar uma aprendizagem significativa, com base na compreensão, fazendo com que o aluno relacione suas ideias prévias às novas informações adquiridas. Nesta perspectiva, o ensino da linguagem precisa considerar que a língua se constrói na interação dos seres humanos frente a outros humanos, e que o uso dela, está ligado às capacidades de falar, ouvir, ler e escrever. E deve partir da livre manifestação das formas de expressividade e comunicabilidade que permeiam o cotidiano através de ações transformadoras.

Os estudos dos gêneros e, conseqüentemente, o feminismo trouxeram consigo a possibilidade de se compreender as questões de gênero de uma forma diferente da que predominou por um longo tempo. A separação entre sexo e gênero e, portanto, a ideia de gênero como um constructo, algo elaborado socialmente, altera de forma drástica a concepção desse campo, passando-se a relacioná-lo a todas as conseqüências e implicações históricas, sociais e ideológicas a que de fato pertence (ARAUJO, 2005).

Desse modo, torna-se possível, na atualidade, discutir os papéis sociais e confrontar as hierarquias baseadas no gênero. Assim, pode-se informar, de acordo com Reis (2013) que atuando nessa perspectiva, ganha destaque a obra de Judith Butler, *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, em função de uma abordagem que questiona o próprio conceito de sexo que, assim como o de gênero, passa a ser relacionado também à noção de construção sociocultural.

Vive-se em uma época em que cada vez mais demandas de gêneros são apresentadas publicamente e clamam por visibilidade e direito social e, diante desse quadro, o papel dos professores deve ser o de respeito e acolhimento às diversidades, pois eles devem conhecer e participar das discussões que compreendem as diversidades de identidades sociais e de gênero, pois a escola de um modo geral assume um papel fundamental no desenvolvimento de todos os setores e de todos os atores sociais. Assim, conforme Castro (2015) necessita-se de uma escola que esteja pronta a assumir as diferenças, que não discrimine e que tenha uma postura de acolhimento, acima de tudo, promovendo a construção de uma sociedade mais humanizada.

O décimo relatório sobre a desigualdade de gêneros no mundo apresentado no último Fórum Econômico Mundial (FEM - 2015), organização sem fins lucrativos que reúne lideranças econômicas, políticas, jornalistas e intelectuais para discutir questões urgentes enfrentadas mundialmente, aponta que o Brasil ocupa a 85^o posição entre indicadores econômicos de 145 nações, o que significa uma queda em relação ao ano anterior. O Fórum aponta que o Brasil se encontra entre um dos poucos países a reduzir a desigualdade de gênero em áreas como saúde e educação entre 2006 e 2015.

Esses índices são importantes na medida em que indicam os avanços já alcançados, mas também apontam às áreas que apresentam grande desigualdade de gênero, como o campo político. Neste sentido, não só a mulher, mas sim a diversidade de gênero não deve ser pensado de modo isolado, mas em um contexto social, a fim de promover políticas públicas que permitam as profissionais à dedicação necessária que alcancem o desenvolvimento profissional nas respectivas áreas que

já atuam.

Entende-se, portanto que uma das políticas públicas que merecem destaque envolve a escola, de um modo geral, deve ser o espaço de acolhimento e de respeito às diferenças, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem só se realiza por meio da interação e do diálogo entre professor e aluno e, infelizmente, observa-se acadêmicos que, talvez movidos por influência de cunho religioso, mostram-se avessos a qualquer iniciativa mais inclusiva, principalmente em relação a diferentes de identidades de gênero.

Assim, percebe-se que é papel da universidade promover reflexões sobre as diferenças de identidade de gênero, levando seus acadêmicos, futuros professores e multiplicadores, a reverem determinadas posturas de exclusão social e substituírem-na por atitudes de respeito à orientação sexual e empatia, pois a escola apresenta-se como um local de desigualdade social, onde alunos que são diferentes são excluídos do convívio relacional, se fechando em si mesmo, ou em grupos particulares, vivendo em seu mundo subjetivo.

Nos estudos de Louro (2003) é necessário preparar o professor para a atualidade e isso se remete numa nova forma de educar e de instruir. Muitas vezes percebe-se a existência de um silenciamento perante a diversidade existente, e um olhar que não quer olhar, para uma realidade vivida e colocada no convívio social e educacional. Para acabar com esse silenciamento é necessário formar habilidades e competências nos acadêmicos dos cursos de licenciatura plena, pois é necessário pensar numa educação emancipadora e democrática que se afaste do engessamento dos conteúdos e da submissão cega dos alunos perante os professores. Para sair desse patamar é preciso que os professores universitários formem os acadêmicos para a realidade social, política e cultural, por meio de uma educação democrática, que visa reforçar as capacidades reflexivas e críticas dos alunos. É exatamente assim que ensinar o ato de ensinar não se esgota apenas no tratamento do objeto ou do estudado, e sim, se alonga na produção das condições da construção do conhecimento, e tais condições exigem a presença de professores e alunos criativos, inquietos, curiosos, humildes, persistentes e criadores (FREIRE, 1981; FREIRE, 1996).

É nesse horizonte que o professor universitário deve preparar na formação inicial os professores para atuarem nas escolas, a fim de promover uma educação autônoma, ética, autônoma, emancipadora, caminhando na condução da busca incessante dos meios holísticos para produzir conhecimentos significativos, caminhos estes que propicie orientar e ser orientado, na busca da elaboração de uma epistemologia do conhecimento que visa conhecer para se conhecer.

CONCLUSÕES

Com o resultado do estudo, ficou explícito a vocação da UEMA, Câmpus Balsas, na formação inicial de professores e, conseqüentemente, como instituição que colabora na preparação das gerações a fim de promover o desenvolvimento local/regional. Apesar do resultado quantitativo a respeito da postura pedagógica do curso de Letras não estar no patamar de otimização, sabe-se que a direção do curso está sempre presente com os alunos, pois a visão do curso é de sempre avaliar a própria práxis pedagógica a fim de proporcionar uma melhor formação dos alunos. Assim, o corpo docente, a direção do curso e a chefia de departamento buscam proporcionar meios para que os alunos desenvolvam multicompetências críticas, reflexivas, éticas e dialéticas com as vicissitudes sociais e educacionais.

Para proporcionar melhores habilidades e competências o corpo docente busca diariamente praticar atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares na formação inicial dos professores, uma vez que no contexto acadêmico a visão multidimensional deve ser bem valorizada.

Constatou-se que é na universidade que se devem proporcionar atividades voltadas para a análise e para a reflexão sobre as diferenças de identidade de gênero, a fim de sensibilizar os acadêmicos, futuros professores, e multiplicadores, a repensarem determinadas posturas de exclusão e de injustiça social, e substituírem por atitudes de respeito à orientação sexual e a empatia. Diante disto, formar professores competentes, reflexivos, críticos e éticos é meta da universidade, uma vez que não tem como conceber instituições de ensino sem gênero, sem que sejam trabalhados conteúdos de gênero e de sexualidade, pois estes constituem como sujeitos no mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Conhecer e desenvolver a competência Profissional dos professores de LE. In: **Contexturas**: Ensino Crítico de Língua Inglesa. São Paulo: APLIESP, n.9, 2006, p.9-19.

ARAUJO, M. de F. Diferenças e igualdades nas relações de gênero: revisando o debate. In: **Psicologia clínica**. vol.17 n.2 Rio de Janeiro, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.. Brasília: MEC. 1997.

CASTRO. R. G. **Educação para a Sexualidade**. Brasília, 2015.

COMENIUS, I. A. **Didática Magna**. Canadá: Kkien publ. Int. 2013.

FEM. **10º relatório sobre a desigualdade de gênero do Fórum Econômico Mundial**. 2015

FIORIN, J. L. A Criação dos Cursos de Letras no Brasil e as Primeiras Orientações da Pesquisa Linguística Universitária. In: **Revista Línguas e Letras**. Cascavel: UNIOESTE. V. 7 n. 12, 2006.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIN, R.; BOTTEGA, R. M. D. As experiências e vivências da escola para a universidade: contribuições para a formação do licenciando em letras. In: **Espaço Plural**. Ano VI - Nº 12 2005.

LOURO. G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação** - Uma perspectiva pós-estruturalista.. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.

PAIVA, V. L. M. O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et al.(Orgs.).**A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**.. Petrópolis: Vozes, 1971.

REIS, D. F. Ideias subversivas de gênero em Beauvoir e Buttler. In: **Sapere Aude** Belo Horizonte, v.4 - n.7, p.360-367.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo:Cortez, 1996.

UEMA. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Resolução nº 423 – CONSUN/UEMA de 4 de dezembro de 2003.

UEMA. **Normas específicas da dimensão prática do estágio curricular obrigatório e das atividades acadêmico-científico-culturais nos curso de licenciatura da UEMA**. Aprovada pela Resolução nº 890/2009 – CEPE/UEMA, 2009.

UEMA. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Resolução nº 1045/2002 – EPE/UEMA, 2012.

UEMA. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras** – Língua portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Balsas: UEMA/CESBA, 2013.

VYGOTSKY, L. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0